ROBERT H. THUNE

Diáconos Centrados NO EVANGELHO

EQUIPANDO LÍDERES SERVOS

VIDA NOVA

Onde você encontrar uma igreja saudável, aposto que se deparará com diáconos que desempenham bem seu serviço. O livro de Bob Thune o ajudará a formar e a utilizar estes servos vitais na sua igreja. Sou sempre grato pela forma como Bob combina conselhos práticos com reflexões ponderadas sobre a ação do evangelho em nosso coração.

Collin Hansen, editor-chefe e vice-presidente de conteúdo de The Gospel Coalition; autor de *Timothy Keller: his intellectual and spiritual formation.*

Companheiro de seu excelente livro, *Gospel eldership*, o *Diáconos centrados no Evangelho*, de Bob Thune, é o melhor recurso que conheço para identificar e preparar diáconos para o serviço na igreja local. Começa com o pressuposto de que Jesus é, por excelência, o líder que serve e é o sentido, modelo e meio para toda a liderança no corpo de Cristo. Por causa da crise geral de liderança em nossa cultura, penso que a utilização desse livro ajudará a discipular líderes que servem em chamados mesmo para além da igreja local.

Scotty Smith, pastor emérito da Christ Community Church (Franklin, TN); professor residente da West End Community Church (Nashville, TN).

Bob Thune tem sido um pastor e líder eclesiástico há muitos anos — ele sabe que os diáconos são parte vital de uma igreja saudável e sólida. Esse livro é um recurso tremendo para quem deseja ser um líder eclesiástico, alguém interessado em tornar-se diácono, ou apenas um membro da igreja desejoso de compreender melhor o que faz um diácono.

Courtney Doctor, diretora de iniciativas para mulheres de The Gospel Coalition; professora de Bíblia; autora de *From garden to glory e In view of God's mercies.*

O ofício de diácono é um dos papéis mais significativos e também mais negligenciados na igreja. Nesse livro, Bob Thune não só apresenta uma visão bíblica do papel do diácono, como também guia os leitores ao longo de um processo que cultiva o caráter próprio do ofício. Nossa igreja tem usado o *Gospel eldership* durante anos e mal posso esperar para usar o *Diáconos centrados no Evangelho*.

Jeremy Treat, pastor de pregação e visão de Reality LA (Los Angeles, CA); professor adjunto de teologia da Biola University; autor de *Seek first.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: O QUE É UM DIÁCONO? 09

LIÇÃO 1 — **LIDERANÇA SERVIDORA** 19
Exercício: *Liderança interessada em si mesma*

LIÇÃO 2 — **QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS PARA OS DIÁCONOS** 29
Exercício: *Projeto de mudança, Parte 1*

LIÇÃO 3 — **DIÁCONOS E PRESBÍTEROS** 41
Exercício: Projeto de mudança, Parte 2

Interlúdio: Para com os de dentro, os de fora e o de cima

LIÇÃO 4 — **AS RESPONSABILIDADES DOS DIÁCONOS PARA COM OS DE DENTRO** 57
Exercício: Projeto de mudança, Parte 3

LIÇÃO 5 — **AS RESPONSABILIDADES DOS DIÁCONOS PARA COM OS DE FORA** 67
Exercício: Projeto de mudança, Parte 4

LIÇÃO 6 — **AS RESPONSABILIDADES DOS DIÁCONOS PARA COM O DE CIMA** 79
Exercício: Praticar a comunhão com Deus

LIÇÃO 7 — **AS TENTAÇÕES PECULIARES DA LIDERANÇA** 93
Exercício: Identificar as suas tentações

LIÇÃO 8 — **A JORNADA DA LIDERANÇA** 101

CONCLUSÃO 109

INTRODUÇÃO

O QUE É UM DIÁCONO?

A liderança é uma realidade humana básica. Quando as crianças jogam futebol no parque infantil, alguém escolhe as equipes. Quando os voluntários se juntam para limpar um parque do bairro, alguém organiza a iniciativa. Quando os amigos se juntam para formar um clube de leitura, alguém escolhe o livro e planeja a análise. Todas as comunidades humanas contam com algum modelo de liderança.

Neste exato momento, você está lendo um texto sobre liderança na igreja. Com base nesse fato, posso deduzir que você tem algum interesse no tema, ou talvez um dos líderes da sua igreja veja em você certo potencial de liderança. O que eu não sei são as suas convicções atuais sobre a liderança eclesiástica, suas experiências passadas com a liderança na igreja ou seu contexto atual. Portanto, vamos começar pela observação básica com a qual todos podemos concordar:

Todas as igrejas têm líderes.

A partir desta realidade universal, a verdadeira pergunta que se deve formular é: *Que* ***tipo*** *de líderes a igreja deve ter*? Deus teria pretendido que sua igreja fosse liderada por qualquer pessoa? Ou será que ele forneceu algum esboço, modelo ou conjunto de instruções para a liderança da igreja?

Felizmente, Deus deixou para seu povo a resposta a estas perguntas em sua Palavra — a Bíblia. No livro de Atos, aprendemos que os apóstolos designaram **presbíteros** para liderar as igrejas: "E, havendo-lhes constituído *presbíteros* em cada igreja, com oração e jejum, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido" (At 14.23, grifo do autor). Também vemos os apóstolos confiarem as necessidades práticas da igreja a um **segundo grupo** de líderes:

> E os doze, convocando todos os discípulos, disseram: "Não é justo que deixemos de pregar a palavra de Deus para servir às mesas. Portanto, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, os quais designaremos para esta tarefa. Contudo, nós nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra" (At 6.2-4).

Os apóstolos pareciam conceber ministérios distintos dentro da igreja: o pastoral e o prático. Alguns líderes deviam se dedicar à "oração e ao ministério da palavra". Outros líderes deviam se concentrar em satisfazer as necessidades práticas. Os ofícios de presbítero e diácono correspondem a esses dois tipos de ministério. Embora presbíteros e diáconos não sejam mencionados de maneira específica em Atos 6, a diferenciação básica entre os ministérios pastoral e prático estabelece o alicerce sobre o qual o restante do Novo Testamento se baseará.

O objetivo deste texto é preparar as pessoas para o ministério prático no ofício de diácono (os interessados em aprender sobre os presbíteros podem consultar meu outro livro, *Gospel eldership* [Presbiterado segundo o evangelho]). Em primeiro lugar, vejamos como a Bíblia define o diácono.

O QUE É UM DIÁCONO?

O DIÁCONO É UM SERVO

O termo grego *diakonos*, transliterado em nossa língua como "diácono", significa "servo". Essa palavra aparece 29 vezes no Novo Testamento. Termos relacionados são o verbo *diakoneo* ("servir", 36 vezes no NT) e o substantivo *diakonia* ("serviço, ministério, ofício", 33 vezes no NT). "O quadro de referência original para o uso de todo o grupo de palavras [...] consistia no ato de servir à mesa".[1] A partir do significado original que descreve alguém "que serve à mesa", o termo se desenvolveu em um sentido mais amplo para descrever "aquele que serve".

Considere as seguintes referências do Novo Testamento:

- João 2.9 (NIV): "O dono do banquete provou a água que se tinha transformado em vinho. Ele não sabia de onde ela tinha vindo, embora os **servos** [*diakonoi*] que haviam tirado a água soubessem" (grifo do autor).
- Lucas 22.25-27: "Os reis dos gentios dominam sobre eles [...]. Mas vocês não devem ser assim. Pelo contrário, o maior entre vocês deve ser como o mais novo, e o que governa como o que **serve** [*diakonon*] [...]. Eu estou entre vocês como o que **serve** [*diakonon*]" (grifo do autor).
- João 12.26 (NIV): "Quem me **serve** [*diakone*] deve me seguir; e onde eu estiver, o meu **servo** [*diakonos*] também estará. Meu Pai honrará aquele que me **serve** [*diakone*]" (grifo do autor).

[1] Alfons Weiser, *"diakoneo", Exegetical dictionary of the New Testament*, Horst Balz; Gerhard Schneider, orgs. (Grand Rapids: Eerdmans, 1990), vol. 1, p. 302.

» Efésios 3.7 (NIV): "Tornei-me **servo** [*diakonos*] deste evangelho pelo dom da graça de Deus que me foi dado pela operação do seu poder" (grifo do autor).

Em todos estes casos, *diakonos* exprime algum aspecto do termo geral "servo". Assim, o diácono é alguém que serve a Cristo enquanto serve os demais.

O DIÁCONO É UM TITULAR DE OFÍCIO

Fazemos referência ao presidente, ao governador ou ao membro de um conselho municipal como uma pessoa "titular de um ofício". Elas são eleitas para ocupar um cargo, no qual servem durante determinado período. Do mesmo modo, a palavra grega *diakonos* é por vezes usada em sentido mais técnico para descrever o ofício formal de diácono.[2] O uso mais técnico é encontrado em Filipenses 1.1 e 1Timóteo 3.8-13.

» Filipenses 1.1: "Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os **bispos** e **diáconos**" (grifo do autor).

» 1Timóteo 3.8-13: "Da mesma forma, os **diáconos** devem ser dignos, não devem ter a língua dobre, não devem tomar muito vinho, não devem ser ávidos de lucro desonesto. Eles precisam guardar o mistério da fé com a consciência limpa. Que sejam testados de antemão; em seguida, que sirvam como **diáconos**, caso se mostrem irrepreensíveis. As suas esposas também devem ser dignas, não caluniadoras, mas sóbrias, fiéis em todas as coisas. Que os **diáconos** sejam o marido de uma só mulher, administrando bem os seus filhos e sua própria casa. Pois aqueles que servem bem como **diáconos** adquirem uma posição firme para si mesmos e grande confiança na fé que está em Cristo Jesus" (grifo do autor).

Assim, a palavra *diakonos* conta com um significado mais amplo (*servo*) e um significado mais restrito (*diácono*). É possível pensar da seguinte maneira: ainda que todo diácono seja servo, nem todo servo é diácono.

O fato de haver apenas duas referências claras ao **ofício** de diácono no Novo Testamento tem levado alguns estudiosos ao questionamento real da existência desse cargo. Um escritor argumenta que os presbíteros e diáconos eram apenas

[2] "É possível distinguir todos esses usos gerais e o emprego do termo como 'designação fixa para o titular de um ofício específico'", Hermann W. Beyer, "*diakonos*", Gerhard Kittel, org., *Theological dictionary of the New Testament*, tradução para o inglês de Geoffrey W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1964), vol. 2, p. 89.

papéis na igreja, não "ofícios definidos".[3] Em seu comentário sobre Filipenses, porém, J. Alec Motyer afirma:

> A impressão que recebemos no Novo Testamento é a de igrejas locais interligadas de maneira livre sob a autoridade apostólica, com cada igreja gerindo os próprios assuntos sob a liderança de bispos (também designados presbíteros) e diáconos. **É evidente que os diáconos consistiam em um ofício distinto**, mas não nos é dito nada sobre as funções que o diácono deveria cumprir [...]. E se perguntarmos o motivo pelo qual as suas funções representativas não estão mais bem definidas, então a resposta certamente será: o ministério surge da natureza e das necessidades da igreja, e não o contrário.[4]

Se um diácono é apenas um papel na igreja, então esse **papel** pode ser desempenhado de modo informal, uma vez que os membros da igreja usam os seus dons espirituais para servir o corpo. Contudo, se a palavra "diácono" denota um **ofício** na igreja, então a igreja organizada da forma devida — e de modo que proceda de acordo com a Bíblia — deve contar com presbíteros e diáconos para que sirvam oficialmente em suas capacidades ordenadas por Deus.

Pelo menos duas linhas de evidência me levam a concluir que o Novo Testamento exige o *ofício* de diácono.

Primeira, em Filipenses 1.1 e 1Timóteo 3, os diáconos são mencionados em estreita ligação com os presbíteros. Não há dúvida de que o Novo Testamento considera o presbiterado um ofício formal, instituído pelos apóstolos para fornecer supervisão doutrinária e cuidado pastoral às igrejas (veja At 20.28; 1Pe 5.1-3; Tt 1.9). Barnabé e Paulo "constituíram presbíteros [...] em cada igreja" (At 14.23). Paulo ordenou a Tito que "nomeasse presbíteros em todas as cidades" da ilha de Creta (Tt 1.5). As Escrituras listam com clareza as qualificações que todo presbítero em potencial deve atender (Tt 1; 1Tm 3). E logo na sequência da lista de critérios para os presbíteros em 1Timóteo, se lê: "Da mesma forma, os diáconos...". A menção aos diáconos em ligação tão estreita com o presbiterado, e o fato de precisarem cumprir uma lista de qualificações para servir, leva a maioria dos estudiosos bíblicos a concluir que o diácono, assim como o presbítero, era um ofício formal nas igrejas do Novo Testamento.

---

[3]Ralph Martin, *Philippians*, Tyndale New Testament Commentaries (Grand Rapids: Eerdmans, 1959), p. 57-8 [publicado em português por Vida Nova no volume 2 da Série Cultura Bíblica - Novo Testamento].

[4]Alec Motyer, *The message of Philippians*, BST Commentary Series (Downers Grove: InterVarsity, 1984), p. 25 (grifo do autor).

Segunda, como já vimos, Atos 6.1-4 mostra uma divisão de trabalho autorizada pelos apóstolos que estabelece as bases para os ofícios de presbítero e diácono. A palavra *diakonos* não é usada aqui. Os apóstolos *não* estabeleceram o ofício formal de diácono. No entanto, eles *fazem* uma distinção de papéis que influencia a organização posterior das igrejas no Novo Testamento.

Parece muito provável que quando Paulo e seus companheiros plantaram igrejas, eles seguiram o padrão apostólico encontrado em Atos 6. Eles deram início à nomeação de homens qualificados para ocupar o ofício mais importante: presbíteros que ensinariam as Escrituras e guardariam a integridade do evangelho. Eles esperavam que esses presbíteros seguissem o padrão de Atos 6, ensinando a Bíblia, fazendo a igreja crescer e, mais tarde, delegando alguns aspectos do ministério a discípulos qualificados. Isso explica a ênfase de Paulo ao nomear os presbíteros primeiro (Tt 1.5), a sequência de 1Timóteo 3 (presbíteros, depois diáconos) e os diferentes requisitos para cada atribuição. "Quando as igrejas eram jovens, Paulo nomeava bispos, não diáconos. No entanto, nas igrejas mais estabelecidas de Filipos (Fp 1.1) e Éfeso (1Tm 3.8-13) havia bispos e diáconos. Talvez este último ofício tenha sido desenvolvido de acordo com a necessidade de cada igreja, à medida que o tamanho e as demandas da igreja aumentavam".[5]

Por causa da forte ligação textual entre diáconos e presbíteros, e por causa dos ecos da divisão de trabalho ao estilo de Atos 6 nas igrejas do Novo Testamento, concluo que o Novo Testamento ensina com clareza que o ofício de diácono deve fazer parte da igreja local. Se alguém lhe pedir para servir como diácono, você assumirá um ofício formal de liderança que conta com autoridade e responsabilidade bíblicas.

UM DIÁCONO É UM REALIZADOR

"Sejam cumpridores da palavra, e não só ouvintes", exorta o apóstolo Tiago (Tg 1.22). Os diáconos devem ser os realizadores exemplares da igreja. A partir da análise bíblica anterior, podemos discernir algumas das principais diferenças entre o ofício de presbítero e o de diácono:

» *Em geral, os presbíteros são designados primeiro, depois os diáconos*. O primeiro passo na organização de uma igreja local compreende a designação de homens qualificados para serem presbíteros. Esta era a prática coerente de

[5]William D. Mounce, *Pastoral Epistles*, Word Biblical Commentary (Nashville: Thomas Nelson, 2000), vol. 46, p. 163.

Paulo na plantação de igrejas no Novo Testamento (At 14.23; Tt 1.5). Os presbíteros eram escolhidos primeiro para guardar o evangelho e pastorear o rebanho (Tt 1.9). Os diáconos eram designados mais tarde, uma vez que as necessidades práticas do ministério aumentavam.[6]

» *Os diáconos dão aos presbíteros a liberdade de se concentrarem no trabalho de pastoreio*. Apenas uma qualificação importante distingue os presbíteros dos diáconos: os presbíteros devem ser "capazes de ensinar" (1Tm 3.2) e "capazes de [...] repreender os que contradizem [a sã doutrina]" (Tt 1.9). Não existe tal requisito para os diáconos. Os presbíteros, portanto, estão encarregados em caráter principal da liderança teológica, espiritual e moral da igreja, concentrando-se de modo especial no ensino fiel das Escrituras. Os diáconos são encarregados da liderança prática da igreja sob a supervisão dos presbíteros. Os diáconos liberam os presbíteros para darem toda a atenção ao pastoreio do rebanho, especialmente no que diz respeito à "oração e ao ministério da palavra" (At 6.4). Os presbíteros servem liderando; os diáconos lideram servindo.

» *Os diáconos fazem o necessário*. Embora o Novo Testamento descreva em detalhes os deveres práticos dos presbíteros,[7] ele não apresenta quase nenhum ensinamento sobre as responsabilidades específicas dos diáconos. Alec Motyer usa a palavra "flexibilidade" para descrever as caraterísticas ideais dos diáconos. Do mesmo modo que os apóstolos delegaram tarefas práticas do ministério aos sete líderes em Atos 6, também os presbíteros delegam tarefas práticas de ministério aos diáconos, uma vez que as necessidades da igreja aumentam. "Os diáconos [...] devem ser honrados e sinceros no desempenho *das funções que lhes são atribuídas pelos presbíteros*" (grifo do autor), escreveu Teodoro de Mopsuéstia.[8]

Assim, os diáconos são oficiais da igreja que lideram servindo. Aqui está um resumo simples e específico do papel dos diáconos, da Providence Church em

---

[6]No entanto, não posso concluir que a nomeação de diáconos antes dos presbíteros seria antibíblica, especialmente no contexto da implantação de igrejas. Os apóstolos claramente nomearam presbíteros como o primeiro passo para instituir uma igreja autônoma (veja At 14.23 e Tt 1.5, em particular); mas as Escrituras não estabelecem uma ordem específica.

[7]Algumas das responsabilidades bíblicas dos presbíteros incluem: oração e ministério da palavra (At 6.4); governar/liderar a igreja (1Tm 5:17); administrar a igreja (1Tm 3.4-5); cuidar das pessoas na igreja (1Pe 5.2-5); consistir em exemplos piedosos (Hb 13.7); usar de forma correta a autoridade que Deus lhes concedeu (At 20.28); ensinar a Bíblia da maneira correta (Ef 4.11; 1Tm 3.2); pregar (1Tm 5.17); orar pelos enfermos (Tg 5.13-15); ensinar a sã doutrina e refutar os falsos mestres (Tt 1.9); disciplinar os cristãos impenitentes (Mt 18.15-17).

[8]Thomas Oden; Peter Gorday, *Ancient Christian commentary on Scripture*, New Testament (Downers Grove: InterVarsity, 2000), vol. 9, p. 175.

Austin, Texas, que pode ser útil para ponderar como os diáconos podem servir em sua igreja:

- **O que é um diácono?** Alguém que tem um ofício na igreja, distinto dos presbíteros, que incorpora a provisão e o cuidado de Deus para a igreja.
- **O que os diáconos fazem? (Em caráter geral.)** Os diáconos lideram servindo. Eles possuem as qualidades descritas em 1Timóteo 3 e desempenham funções que permitem aos presbíteros dar mais atenção ao pastoreio do rebanho, em especial no que diz respeito à "oração e ao ministério da palavra" (At 6.1-6).
- **O que os diáconos fazem? (De modo específico na Providence Church)?** Eles ajudam a dar credibilidade e estabilidade à liderança visível da igreja. Desempenham funções *gerais* relacionadas ao seu ofício [...] e servem em áreas *específicas* do ministério.
- **Quem pode ser diácono?** Homens e mulheres qualificados (de acordo com 1Tm 3), chamados por Deus, examinados pela comunidade, treinados pelos líderes da igreja e estabelecidos pelos presbíteros.[9]

Pode ser que sua igreja resuma o papel dos diáconos de forma um pouco diferente. As maneiras específicas da ajuda prestada pelos diáconos aos presbíteros podem ser diversas de uma igreja para outra; também é possível que sua igreja não ordene mulheres para a diaconia. A partir do meu estudo das Escrituras e da erudição bíblica, acredito que, embora a Bíblia ensine que os presbíteros devem ser homens, as mulheres podem e devem servir como diaconisas. A lição 2 tratará da questão com mais detalhes.

Por serem líderes eclesiásticos, os diáconos ajudam a moldar a cultura da igreja. E pelo fato de Deus desejar que cada igreja local reflita a beleza e a glória de sua graça, os diáconos devem estar *fundamentados e enraizados no evangelho*. Eles devem liderar a partir da sua própria necessidade de graça. Precisam conhecer a idolatria de seu próprio coração e como as boas-novas se aplicam a ele. Também devem ser capazes, em certo sentido, de "influenciar com o evangelho" para que possam aplicar com eficiência o evangelho aos outros. Esse é o tipo de líderes que a igreja precisa e que eu espero que o livro ajude a desenvolver.

[9]Will Walker; Kendal Haug, *Providence deacon training*, manuscrito não publicado (2019). Obtido por meio de correspondência pessoal com os autores.

COMO UTILIZAR O TEXTO

O livro pode ser utilizado de várias formas diferentes. Ele foi concebido para ser adaptável a diferentes cenários e contextos, sendo escrito com três públicos principais em mente:

1. Líderes atuais da igreja que queiram aprofundar sua compreensão teológica e sua fluência evangélica;
2. Diáconos em formação que estão passando por um período de aprendizagem e análise;
3. Cristãos que procuram compreender melhor o ensino da Bíblia sobre a liderança da igreja local.

De acordo com a minha experiência, você obterá os melhores resultados se o livro for utilizado como um estudo ministrado em pequenos grupos. O ideal é que um presbítero ou diácono conduza um grupo de líderes emergentes ao longo do conteúdo do livro. Assim, o material servirá como trampolim para a tarefa mais importante de fornecer orientação pessoal e formação espiritual. Segue-se uma sugestão de plano semanal para a utilização do livro:

1. Peça a cada participante para ler o texto designado e realizar sozinho o exercício durante a semana;
2. Reúna-se em grupo durante 90-120 minutos para:
   a. conversar sobre as perguntas do debate;
   b. compartilhar o que aprendeu por meio dos exercícios; e
   c. cultivar relacionamentos honestos e transformadores com outros irmãos.

O objetivo do tempo de grupo não é informar, e sim formar. Por isso, cada participante deve vir preparado para compartilhar com os demais de maneira aberta e honesta. Não é preciso necessariamente falar sobre todas as questões (embora isso seja útil). Em vez disso, sinta-se à vontade para se concentrar nos aspectos da lição que mais provocam a reflexão e moldam o caráter do grupo.

O QUE ESPERAR

Espere ser desafiado. O texto não se destina a reforçar o que já se sabe, mas a remodelar e reformar sua compreensão da liderança da igreja. Ao longo do caminho, você será desafiado e instigado.

Espere ser surpreendido. O livro tem como objetivo provocar a autodescoberta e revelar a idolatria do coração, o pecado e o egoísmo de que talvez você não tenha consciência. Isto é *bom* porque o convida a uma parceria e comunhão mais profundas com o Espírito Santo! Contudo, é também uma coisa *surpreendente*, porque a autoconsciência tem um modo de nos apanhar de surpresa quando menos esperamos.

Espere um nível mais profundo de comunidade. Se você trabalhar o texto com um pequeno grupo de líderes, como recomendado anteriormente, o Espírito Santo criará fortes laços de comunhão. Esteja pronto para conhecer e ser conhecido de uma forma que vai muito além da sua experiência atual.

Espere um amor mais profundo por Cristo e sua igreja. Ao escrever o material, eu orei por isso. Espero que este conteúdo desperte um amor mais profundo por Jesus, pela sua igreja e pelo seu reino que é *já e ainda não*.